

PAULO DE TARSO SALLES

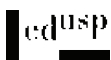
OS
QUARTETOS
DE CORDAS DE
VILLA-LOBOS
FORMA E FUNÇÃO

Os Quartetos de Cordas de Villa-Lobos



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

<i>Reitor</i>	Vahan Agopyan
<i>Vice-reitor</i>	Antonio Carlos Hernandez



EDITORA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

<i>Diretor-presidente</i>	Lucas Antonio Moscato
---------------------------	-----------------------

COMISSÃO EDITORIAL

<i>Presidente</i>	Rubens Ricupero
<i>Vice-presidente</i>	Valeria De Marco
	Carlos Alberto Ferreira Martins
	Clodoaldo Grotta Ragazzo
	Maria Angela Faggin Pereira Leite
	Ricardo Pinto da Rocha
	Tânia Tomé Martins de Castro
<i>Suplentes</i>	José Roberto Castilho Piqueira
	Marta Maria Geraldês Teixeira
	Sandra Reimão

<i>Editora-assistente</i>	Carla Fernanda Fontana
<i>Chefe Téc. Div. Editorial</i>	Cristiane Silvestrin

Paulo de Tarso Salles

Os Quartetos de Cordas de Villa-Lobos

Forma e Função

Copyright © 2018 by Paulo de Tarso Salles

Ficha catalográfica elaborada pela
Associação Brasileira das Editoras Universitárias (Abeu).

Salles, Paulo de Tarso

Os Quartetos de Cordas de Villa-Lobos: Forma e Função / Paulo de
Tarso Salles – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

344 p.:il.; 24 cm..

Inclui fotos, mapas, tabelas, ilustrações.

Inclui índice remissivo e onomástico.

ISBN: 978-85-314-1718-4

1. Heitor Villa-Lobos. 2. Quartetos. 3. Semiótica Musical. 4. Compo-
sitores. I. Título.

CDD 780.981092

Direitos em língua portuguesa reservados à

Edusp – Editora da Universidade de São Paulo
Rua da Praça do Relógio, 109-A, Cidade Universitária
05508-050 – São Paulo – SP – Brasil
Divisão Comercial: Tel. (11) 3091-4008 / 3091-4150
www.edusp.com.br – e-mail: edusp@usp.br

Printed in Brazil 2018

Foi feito o depósito legal

SUMÁRIO

Prefácio – <i>Paulo C. Chagas</i>	11
Glossário	15
Notação de Acordes	15
Abreviaturas	16
Termos, Conceitos-chave e Expressões	16
Introdução	19
Agradecimentos	24
 1. Revisões e Questionamentos	27
Revisão da Literatura: Outros Estudos Dedicados aos Quartetos de Villa-Lobos ...	30
Datação dos Quartetos	52
 2. Villa-Lobos e seus Modelos Formais: Haydn e a Escola Francesa	65
Música Francesa: Estudando d’Indy	67
Explorando a Forma de Haydn	102
 3. Simetria, Harmonia e Forma nos Quartetos de Villa-Lobos	125
Simetria	127
Estruturação de Alturas: Redes de Transformação Harmônica	192
A Releitura da Forma Sonata nos Quartetos Villalobianos	224

4. Figuração e Identidade nos Quartetos Villalobianos	233
Representações de Identidade Nacional nos Quartetos de Villa-Lobos	234
Gêneros Expressivos e Estilos Encontrados nos Quartetos de Villa-Lobos	246
Os “Últimos Quartetos”: Universalismo?	304
Conclusão	313
Bibliografia	317
Índice Onomástico	337
Índice Remissivo	341

PREFÁCIO

Paulo C. Chagas

Este livro de Paulo de Tarso Salles é o resultado de um processo de pesquisa que o autor realizou ao longo de nove anos. Eu tive a oportunidade de acompanhar algumas etapas desse processo em encontros e conversas que tivemos em São Paulo e em congressos internacionais. Mais importantes ainda para mim foram os seis meses que ele passou como pesquisador visitante do Departamento de Música da Universidade da Califórnia, Riverside (UCR), em 2012-2013. Foi em Riverside que ele começou a escrever este livro. Os esboços iniciais foram redigidos no idioma inglês. Na época em que o livro começou a tomar forma, tive o privilégio de acompanhar o nascimento e a evolução de algumas ideias, sobretudo em conversas e atividades acadêmicas.

A impressão inicial do livro é a generosidade, a qualidade e a quantidade do material de pesquisa. O livro é extremamente generoso ao compartilhar um conhecimento vasto e diversificado. Mas essa generosidade não existiria se não houvesse também a abertura para assumir riscos e exercer a autocrítica. Por exemplo, o desafio de escrever um livro numa língua não materna, embora possível, requer, porém, um grande esforço. Paulo de Tarso Salles investiga os dezessete quartetos de cordas de Villa-Lobos, que cobrem um longo período de sua vida. Ao analisar os quartetos, o autor nos conduz por diferentes caminhos que transitam por três vastas áreas: musicologia histórica, teoria e análise e semiótica musical. Esses caminhos evoluem tanto sequencialmente como paralelamente, de forma que as ideias são lançadas e elaboradas sob perspectivas que vão se delineando ao longo do livro. Cada capítulo, em si, traz uma multiplicidade de abordagens, de caráter

não linear. A música de Villa-Lobos é iluminada sob diferentes focos de luz. A leitura do livro, também, oferece interpretações múltiplas. Os estudiosos de Villa-Lobos encontram aqui um terreno frutífero para futuras pesquisas sobre a música e o universo do artista.

Villa-Lobos é um compositor de valor simbólico incomparável na música brasileira. É uma referência histórica que não pode ser ignorada. O conhecimento que temos da obra de Villa-Lobos é limitado pela pouca visibilidade de sua música – são poucas as audições, embora pareçam muitas – e pela escassez de estudos acadêmicos sobre Villa-Lobos. A palavra “acadêmicos” é usada aqui com a conotação positiva de elaborar um projeto de pesquisa com a capacidade de abrir perspectivas. Há uma abundância de material para se garimpar novos temas e direções de pesquisa. Ao revelar diferentes aspectos da música de Villa-Lobos, Paulo de Tarso Salles conecta diferentes linhas de pesquisa que desvendam horizontes para outros pesquisadores. O livro estabelece diálogos com autores brasileiros e internacionais. Há uma vontade de construir um projeto de pesquisa que vai além do que o autor está mostrando; são portas e janelas que vão se abrindo. Se a pesquisa acadêmica tem de articular valores globais e locais, a arte também tem de ter essa capacidade – é o que mostra, por exemplo, a música de Villa-Lobos.

Mário de Andrade via em Villa-Lobos a força de um “gênio” criador como ainda não aparecera na música brasileira. De fato, a sua música impressiona. Por exemplo, a capacidade que tem Villa-Lobos de integrar diferentes influências e estilos musicais numa só obra e, ao mesmo tempo, possibilitar vários tipos de compreensão musical. Pode-se compreender Villa-Lobos na superfície das melodias generosas, das referências a músicas populares e outros aspectos que tornam a escuta de sua música acessível. Mas pode-se também compreender Villa-Lobos na profundidade do seu pensamento, sua originalidade e inventividade, que os processos analíticos nos ajudam a perceber. A análise desvenda opções de escuta e conhecimento. Em 1925, Mário de Andrade classificou a música de Villa-Lobos como “primitivismo pau-brasil”. Mas Villa-Lobos tornou-se um compositor coerente, com um projeto coerente de composição, de formas e estratégias múltiplas. A pluralidade é uma qualidade fundamental de sua música. É o que nos mostra o estudo de Paulo de Tarso Salles dos dezessete quartetos de cordas de Villa-Lobos.

Villa-Lobos é o arquétipo do brasileiro ignorante, sem cultura, com conhecimento escasso dos fatos musicais. Mas ele sabia inventar e fez um tremendo esforço individual. Foi um autodidata, que aprendeu a partir dos próprios erros e limitações, aperfeiçoando-se continuamente como compositor. A invenção de Villa-Lobos não se restringe à técnica: abarca também a capacidade de articular uma rede de referências culturais que a tornam rica e exuberante, cheia de caráter,

como a própria cultura brasileira, e a sua importância como figura pública. Não se pode negar a dimensão heroica do compositor. Ele é o herói brasileiro que padece da ignorância e consegue elevar-se através da vontade e do desejo de conhecimento. Villa-lobos é como uma rocha que precisa ser polida para poder irradiar luz. É o que temos todos dentro de nós. Há ainda muito o que aprender com Villa-Lobos.